

ENSINO FUNDAMENTAL (7º AO 9º ANO)

PLANO 4 - ANÁLISE DA CANÇÃO “MARTA”, DE CLARICE FALCÃO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Introdução


As canções, quando abordadas com suporte teórico em sala de aula, podem ser uma interessante ferramenta para discussão de variadas temáticas com os adolescentes, pois os estilos musicais virão à tona e está aí a porta para debates importantes sobre os mais diferentes temas. As músicas, além de terem forte apelo social – afinal de contas, é quase raro encontrar alguém que não goste de música -, podem ser lidas com o objetivo de desenvolver a compreensão de textos. Vale lembrar que a canção é um gênero textual, parente próximo da poesia; portanto, requer compreensão daquele que ouve. Por isso, mais do que fazer da aula de Língua Portuguesa um evento comunicativo, é possível torná-la um festival da compreensão, através e com a música. Vejamos isso neste capítulo.

A música é um gênero curioso, pois requer muita atenção do seu interlocutor: ela inicia, assim como outros gêneros, com uma pré-história existente e deixa o seu interlocutor/ouvinte à mercê do que lê/ouve, exigindo desse um processo cognitivo inferencial de grande esforço. O esforço é todo direcionado à compreensão deste texto e, se bem conduzido pelo professor, terá sucesso.

Além disso, ampliar e diversificar o repertório musical pode ser um processo divertido, porque as canções traduzem uma sociedade, seus costumes, seu tempo, seus sonhos e suas mazelas. Quantas canções foram produzidas durante o período pandêmico? De que elas tratam? De carnaval e futebol? Provavelmente, não. Trazer assuntos que possam desenvolver no aluno o senso crítico e fazê-lo compreender que, nas canções, há um produto cultural e histórico é de suma importância para os processos educacionais.

2. Canções, gêneros e BNCC

Entre os gêneros literários estudados na escola está o lírico, que faz referência não somente aos poemas, mas também a músicas e canções. Assim, a canção é um gênero textual que está situado entre o campo literário e o da oralidade. O estudo da canção envolve, primeiramente, os elementos linguísticos, e em segundo lugar, os elementos extralinguísticos, como o ritmo e a melodia.



Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), alguns gêneros discursivos que pertencem à oralidade são:

(...) aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e **canções**, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. (BNCC, 2017, p. 79, grifos nossos).

Além disso, a canção é um importante elemento cultural, por meio do qual os estudantes se apropriam das dimensões estéticas do uso da linguagem, de percepções sobre criatividade, imaginação, expressividade e também de proposições reflexivas sobre a sua realidade. Ainda, por meio do estudo de canções, podem desenvolver a produção escrita, conforme prevê a habilidade EF67LP12:

(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. (BNCC, 2018, p. 165).


No que se refere ao campo artístico-literário, a canção integra o rol de gêneros discursivos previstos também nas habilidades EF69LP47, 48 e 49, as quais estabelecem, além da análise crítica das diferentes formas de composição próprias de cada gênero,

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades [...]. (BNCC, 2018, p.159)

Ademais, como já mencionado na abertura deste capítulo, a canção é um gênero que permite trabalhar com um dos processos cognitivos associados à leitura de maior complexidade, a inferência.

Para entender um pouco do que vem a ser a *inferência* é preciso saber que os processos de aprendizagem dividem-se em dois: cognitivos e metacognitivos. Assim, processo cognitivos



são “operações inconscientes do leitor, no sentido de não ter chegado ainda ao nível consciente, que ele realiza para atingir algum objetivo de leitura” (KLEIMAN, 1993, p. 50). Portanto, as estratégias cognitivas têm o foco centrado no objetivo da leitura. Quanto às estratégias do nível metacognitivo essas “seriam aquelas operações realizadas com algum objetivo em mente, sobre as quais temos controle consciente, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar a nossa ação” (KLEIMAN, 1993, p. 50). Ter claro qual estratégia usar e quando usar é um dos percursos que os professores, sobretudo de linguagem, devem ter em mente. Isso porque são “operações mentais envolvidas quando o leitor propositalmente aborda um texto para dar sentido ao que leu. As estratégias podem ser técnicas conscientes controladas pelo leitor ou processos inconscientes aplicados automaticamente” (BARNETT, 1989, p. 66). Um leitor ciente e consciente das suas estratégias tem mais chances de atingir a compreensão de um texto, quando comparado a outro leitor sem ciência dos processos de leitura.

A inferência é uma estratégia (meta)cognitiva, ou seja, se caracteriza por ser um “procedimento de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (SOLÉ, 1998, p. 70). A estratégia metacognitiva busca a “desautomatização” do conhecimento, convidando o aluno a refletir sobre o texto e o seu processo de compreensão. Nesta proposta que se apresenta, dá-se ênfase à inferência, estratégia metacognitiva de alto nível, segundo o último PISA (2018), justamente por induzir o aluno à pensar o texto e seu comportamento para compreendê-lo.

Para esta proposta, entendemos inferência como sendo “processos cognitivos nos quais os falantes ou ouvintes, partindo da informação textual e considerando o respectivo contexto, constroem uma nova representação semântica” (MARCUSCHI, 2008, p. 249), em outras palavras, a inferência é a estratégia de leitura com a qual o leitor utiliza dos seus conhecimentos já adquiridos – através do ensino formal e do convívio com o mundo – para compreender os textos com os quais interagem, na escola e na sociedade.

O processo inferencial, por ser de alto nível, requer uma atenção especial do professor na condução da leitura. Estudos de Lussani e Forneck (2019, p. 66) indicam que “o professor tem uma influência direta na leitura de texto e que a produção de inferências, a partir de estímulos oriundos do próprio texto, com auxílio do professor, possibilita uma compreensão maior do texto”. Isso porque o aluno, iniciante na leitura, precisa do direcionamento do professor que o conduzirá através das pistas linguísticas, organizacionais e semânticas do texto. O professor, ao chamar a atenção para elementos “antes despercebidos”, despertará os conhecimentos prévios indispensáveis à compreensão.

HABILIDADES DA BNCC

Campo artístico-literário – Leitura

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades [...]. (BNCC, 2018, p.159)

Campo jornalístico-midiático – Produção de textos

(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções. (BNCC, 2018, p. 165).

PREPARAÇÃO DO PROFESSOR

Prezado professor, convidamos você a levar até a sua sala de aula uma música divertida e potente para a trabalhar situações reais de comunicação. A música, gênero presente em todo ambiente e muito comum e acessível aos adolescentes, é uma ferramenta exponencial para se trabalhar todos os conteúdos que se puder imaginar, basta buscar e encontrará uma música que “casa” com o conteúdo.

A proposta de utilizar a canção “Marta”, da cantora e compositora Clarice Falcão, é fazer com que o aluno possa refletir a partir de uma música divertida e de situação que é próxima a ele.

Lembre-se, também, de que você deverá ouvir a música com antecedência, já que todo texto deve ser inédito ao aluno, nunca ao professor – separe uma caixa de som para reproduzir em sala e não somente ler, os instrumentos musicais e a melodia ajudam a compreender a música. Leia este material com atenção e faça as anotações pertinentes para que possa conduzir

a aula da melhor forma possível. Após o trabalho oral com a música, espera-se que os alunos possam responder perguntas de compreensão. A primeira pergunta requererá conhecimentos do que é “eu-lírico”, portanto, convém explicar aos alunos ou resgatar este conhecimento, caso não lembrem – você, professor pode se valer da canção de Caetano Veloso “Esse cara” a qual brinca com a questão do eu-lírico.

Este é um material sugestivo, inclua e modifique-o conforme a sua metodologia e nível dos alunos, mas não deixe de explorá-lo.

CRIANDO LEITORES

1. Antes da leitura

A proposta a seguir leva em consideração o gênero textual canção. Para tanto, os adolescentes precisam de certo repertório, a fim de que possam analisar as minúcias de um poema/canção. A primeira ideia fundamental é discutir com os alunos as nomenclaturas “música” e “canção”, tentando definir, a partir do conhecimento prévio do adolescente, as possíveis diferenças entre esses dois vocábulos. Outros passos tornam-se importantes nesse processo de se “apropriar do gênero” a ser estudado, um deles, já mencionado em outras propostas, é: “Por que este texto e não outro?”. Lembramos que a proposta aqui explorada, bem como as demais, parte do pressuposto de que o aluno será desafiado a pensar a linguagem a partir da própria linguagem.

O primeiro momento da compreensão dar-se-á antes da apreciação da música ou do contato com o texto. É interessante questionar os alunos sobre quem é a compositora e cantora da canção, Clarice Falcão. Caso os alunos não conheçam a cantora, pode-se apresentar a eles a entrevista concedida ao programa *Arte do Artista* (https://www.youtube.com/watch?v=UD_AnpoM5CA) e a síntese da sua obra (<https://dicionariompb.com.br/artista/clarice-falcao/>).

Leve em consideração instigar os alunos a acessarem as redes sociais da cantora (os links estão abaixo). Lembre-se de mencionar que nas redes sociais sempre aparece, de forma mais clara, os posicionamentos e os pensamentos do artista. Se for pertinente, e o grupo se mostrar interessado, pode-se questionar esta e outras músicas da cantora com o seu pensamento - a partir do que ela expõe nas redes sociais.

Entrevista: https://www.youtube.com/watch?v=UD_AnpoM5CA

Síntese da obra da artista: <https://dicionariompb.com.br/artista/clarice-falcao/>

Perfil no Instagram: <https://instagram.com/claricefalcao?igshid=NDBIY2NjN2I=>

Perfil no Facebook: <https://pt-br.facebook.com/daclarice>

Perfil no Twitter: <https://twitter.com/euclarice>

Canal no YouTube: <https://www.youtube.com/user/falcaoclarice/featured>

Trabalho com a canção *Marta*

Passo 1 - É preciso informar ao leitor que a cantora e compositora Clarice Falcão busca, através da música, retratar fatos do cotidiano, em especial as relações afetivas. Uma característica da sua obra é ter *toques* de humor. Tal informação é importante para que o aluno responda, em especial, às questões P.10 e P.12.

No segundo momento convém refletir sobre a temática principal do texto. O questionamento que você, professor, fará, pode ser um pouco desconexo no início para os alunos, porém, como você tem conhecimento de todo o trajeto do trabalho com a leitura, poderá conduzir os alunos a uma compreensão a partir da reflexão sobre a pergunta:

Vocês já receberam ligações ou mensagens por engano? (Questione-os)


Passo 2 - A intervenção é importante para acionar as vivências particulares do leitor ou conhecimentos sobre episódios como esse que podemos classificar como *comum*.

Durante a conversa, a partir do questionamento, você poderá escrever no quadro o nome das pessoas com quem o indivíduo que realizou a ligação desejava falar; isto é: normalmente espera-se falar com alguém, o nome pode ser um recurso interessante de se conversar com os alunos, justamente porque, assim como na canção que será fornecida a eles, são nomes “comuns”, como Ana, João, Paula, Marta.

Já foi mencionado que é preciso ajudar o aluno na sua leitura, mas também é preciso, que no primeiro momento, seus conhecimentos, ativados anteriormente, possam conduzi-lo a sua própria compreensão. Portanto, o primeiro passo da autonomia leitora é deixar o aluno ler e compreender da sua maneira o texto. Ao entregar o texto, mencione que cada um fará uma leitura individual e silenciosa, e posteriormente lerão de forma coletiva.

Anexo I - Marta, de Clarice Falcão (material de reprografia para o aluno)

Texto 2 – Videoclipe da canção: <https://www.youtube.com/watch?v=Bq0LA4S0Rvo>



Marta, de Clarice Falcão

Marta, é urgente, tem gente do banco

Querendo falar com você

Um telefonema **pra** sua **gerente**

Eu acho que vai resolver

Marta, eu não te conheço

Marta, seu rosto é um **breu**

Marta, eu pago esse preço

Porque o seu **número** deve ser bem parecido com o meu

Marta, perdoa o **pobre coitado** do Carlos

Que não foi por mal

Não sei dos detalhes

Ele nas mensagens de texto parece legal

Marta, eu não te conheço

Marta, seu rosto é um breu

Marta, eu pago esse preço

Porque o seu número deve ser bem parecido com o meu

Marta, se manda que a louca da Rita

Já soube e tá indo **ai**

O que você fez, Marta, não é dessa vez

Mas um dia eu vou descobrir

Marta, fiquei preocupada

Achando que você morreu

Ninguém **mais** te liga

Sua melhor amiga

Um dia talvez fosse eu

Marta, fiquei com saudades

Mas o que é que eu posso fazer

Ninguém mais me liga

Minha melhor amiga

Eu acho que era **você**

Após a leitura individual e silenciosa de cada aluno, pode-se fazer uma leitura oral, ou leitura dramatizada – preferencialmente somente feita pelos alunos, a fim de que possam usar a entonação em frases interrogativas e afirmativas.

Concluída a leitura dramatizada, oportunize a audição da música, para que possam apreciá-la com instrumentos musicais também. Neste momento, pode-se fazer uma brincadeira com os alunos e levantar suposições, a partir da letra da música, se a batida da canção pertence a um gênero musical em específico ou não. A resposta virá com a reprodução da canção.

2. Durante a leitura

Antes da leitura individual e silenciosa, é preciso instruir o aluno a como ler:

1. Solicitar que seja destacado algum termo que não compreendeu.
 - a. O texto apresenta um vocabulário simples, sendo possível que apenas a palavra *breu* seja sinalizada por algum aluno que não souber o seu significado.
2. Explicar o significado dos termos selecionados pelos alunos, mas questione-os, antes, se a palavra lembra um termo já conhecido por eles.
 - a. O termo *breu* é associado a algo escuro. No contexto da canção, refere-se ao fato de o eu-lírico não ter noção do rosto de Marta.

Releitura guiada pelo professor com indicações de perguntas ao longo da leitura da canção

Professor, esta etapa é muito importante. Isso porque as perguntas indicadas estão associadas às questões posteriores de compreensão do texto. Introduza as questões e deixe que os alunos discutam, entre si, sobre as possíveis respostas. Lembre-se de que o seu papel é de conduzir o alunado à compreensão, portanto toda vez que a discussão sair do tópico central, resgate reafirmando a pergunta inicial ou a reformulando com outras palavras ou perguntas de apoio.

Marta, de Clarice Falcão

Marta (*Quem é Marta?*), é urgente, tem gente do banco

Querendo falar com você (*Quem quer falar com Marta? Quando alguém do banco liga, quais são, em geral, os assuntos a serem tratados?*)

Um telefonema pra sua gerente (*Sua gerente refere-se a quem? Lembrar que os alunos podem não saber que os clientes de um banco costumam ter um gerente ligado a sua conta*)

Eu acho que vai resolver (*Quem seria "eu"? - introduzir a diferença entre autor e eu-lírico ou narrador*)

Marta, eu não te conheço

Marta, seu rosto é um breu (*O que significa 'breu' neste contexto?*)

Marta, eu pago esse preço (*Qual o significado da expressão pagar o preço? Em que outros contextos ela é usada?*)

Porque o seu número deve ser bem parecido com o meu (*O que é parecido entre o eu-lírico e Marta? Dê exemplos.*)

Marta, perdoa o pobre coitado do Carlos (*Quem é Carlos? Como vocês deduziram isso? Pedir que os alunos expliquem suas hipóteses - avaliar se são coerentes, deixar que os colegas apresentem contrapontos, caso discordem da interpretação*)

Que não foi por mal (*Para quem Carlos imagina estar mandando mensagens?*)

Não sei dos detalhes

Ele nas mensagens de texto parece legal (*Que mensagens de texto são essas?*)

Marta, eu não te conheço

Marta, seu rosto é um breu

Marta, eu pago esse preço


Porque o seu número deve ser bem parecido com o meu

Marta, se manda que a louca da Rita (*Quem é Rita?*)

Já soube e tá indo aí (*Onde é o "aí" mencionado pelo eu-lírico que a Rita irá?*)

O que você fez, Marta, não é dessa vez

Mas um dia eu vou descobrir



Marta, fiquei preocupada

Achando que você morreu (*Marta morreu?*)

Ninguém mais te liga

Sua melhor amiga

Um dia talvez fosse eu (*Por que “um dia talvez” fosse o eu-lírico a melhor amiga?*)

Marta, fiquei com saudades (*Quem “fiquei com saudades”?*)

Mas o que é que eu posso fazer

Ninguém mais me liga

Minha melhor amiga

Eu acho que era você


P1. Quem é Marta? A partir da leitura, o leitor terá diferentes informações sobre a Marta, mas não há como indicar com precisão quem é, mas é possível, a partir de fragmentos expressos no texto ter confiabilidade que é uma mulher que está sendo acionada pelo banco (linhas 1 e 2), possui um possível parceiro que pede seu perdão (linha 9) e aparentemente mentiu para a Rita (linha 18).

P2. Quem quer falar com Marta? O texto inicia com o anúncio de que o banco (linhas 1 e 2) quer falar com Marta, sendo, inclusive, urgente.

P3. O que significa ‘breu’ neste contexto? Anterior à questão, é preciso que o leitor tenha em mente a definição de *breu*. A partir da definição, e pelo fato expresso na linha 5, o leitor chega à conclusão de que *breu*, no contexto, significa “sem conhecimento de fisionomia”, ou uma “escuridão” quando pensa no nome Marta.

P4. O que é parecido entre o eu-lírico e a Marta? Esta informação aparece de forma explícita no texto, tendo o leitor acesso a ela na linha 16, ficando, portanto, responsável de apenas determinar a informação do texto que responde à questão.


P5. Quem é Carlos? O texto não dá detalhes sobre quem é Carlos, porém o leitor deverá usar dos demais elementos informados (linhas 9, 10, 11 e 12) e considerar os seus conhecimentos prévios para criar uma possível resposta. A partir das marcas textuais, pode-se inferir que há uma relação de companheirismo entre Marta e Carlos.


- 
- P6. Para quem Carlos imagina estar mandando mensagens?** O leitor deve partir do contexto do texto e das informações que ele apresenta, integrar e inferir que Carlos cogita estar encaminhando mensagem à Marta, uma vez que o eu-lírico intercede por ele.
- P7. Quem é Rita?** O leitor não consegue extrair muitas informações a respeito de Rita, apenas que ela passa a saber que Marta possivelmente fez algo que Rita não gostou (linhas 17 e 18), mediante a descoberta, Rita planeja um diálogo pessoalmente com Marta (linha 18).
- P8. Onde é o “aí” mencionado pelo eu-lírico onde a Rita irá?** Cabe ao leitor notar que o advérbio “aí”, utilizado pelo eu-lírico para indicar lugar, é um local conhecido apenas pelas pessoas que não estão no contexto: Marta e Rita.
- P9. Quem “fiquei com saudades”?** Ao comparar a desinência de número e pessoa presente no verbo *ficar*, o leitor notará que o eu-lírico acaba por demonstrar sentimentos pela Marta.

Questões de compreensão

Professor, a seguir são apresentadas questões de compreensão que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou em dupla, como for melhor a partir do seu julgamento. Porém, é indispensável que você solicite ao aluno que ele explique a maneira como ele chegou à resposta/solução da pergunta. Esse processo de pensar as estratégias que ele utilizou, baseando-se no texto, é o processo metacognitivo da leitura que almejamos nesta proposta e nas anteriores.

- P1. Quem é o eu-lírico da música?** O texto não contempla uma apresentação explícita do eu-lírico em nenhum momento da canção. Para responder à questão, o leitor deve resgatar o próprio conceito de eu-lírico em seus conhecimentos, além de selecionar informações ao longo do texto para conseguir indicar uma resposta (como linha 8). Dentre as informações que ele deverá selecionar estão as que indicam que o eu-lírico possui um telefone móvel ativo (linha 12), informação fundamental para desenvolver uma possível conclusão a respeito do eu-lírico, pois o canal com o qual a confusão de comunicação ocorre é através do telefone.

- 
- P2. O eu-lírico conhece Marta?** O texto não dá detalhes sobre a Marta, já que o eu-lírico também não conhece Marta (linha 13). Contudo, ao longo da canção é possível notar algumas características que ficam explícitas: (i) Marta é uma mulher que está numa situação delicada com o banco, o aluno infere esta informação a partir do texto (linhas 1 e 2); a palavra “urgente” (linha 1), a partir do seu campo semântico, permite o leitor inferir com base no seus conhecimentos prévios que a instituição *banco* aciona um cliente *normalmente* apenas quando há algum problema; (ii) Marta possivelmente brigou com Carlos (linha 9), a linha 10 permite que o aluno chegue a essa conclusão; (iii) Marta teve um desentendimento com Rita (linhas 17 e 18) que irá cobrá-la pessoalmente; não é possível saber o que Marta fez à Rita, pois a informação não é passada ao eu-lírico, por consequência ao leitor (linhas 19 e 20); em relação ao possível encontro entre Marta e Rita (linha 18) neste aspecto, o aluno deverá recorrer ao advérbio “aí” (linha 18), mesmo que o local não seja de conhecimento do eu-lírico ou do leitor.
- P3. Qual a relação que podemos estabelecer entre o eu-lírico e Marta?** O eu-lírico não conhece Marta (linhas 5 e 6) essa informação não-inferencial está explícita no texto, cabendo ao aluno usá-la para concluir que, pelo fato de o eu-lírico possuir um telefone móvel ativo (linha 12) e o alta interesse de contato com a Marta, em especial do banco (linhas 1 e 2) e a Rita (linhas 17 e 18), a possibilidade levantada pelo eu-lírico acerca do número ser parecido com o de Marta (linha 16) é verdadeira, encaminhando o aluno, pois então, a se certificar que a relação que ambas mantém é condicionada ao número de telefone ser parecido.
- P4. Qual possível problema Marta resolveria ligando para sua gerente? Que gerente é esse?** O conhecimento sobre o que é um *banco* e a relação que essa palavra polissêmica possui com o termo *gerente* (linhas 1 e 4) deve ser resgatado pelo aluno, a fim de compreender que *banco*, no contexto do texto, refere-se à instituição que é o centro de intercâmbio monetário. Ao acessar esse conhecimento prévio à leitura, o aluno, provocado pelo texto, deve resgatar o conceito “gerente de conta”, não expresso no texto, mas indicado por “gerente” (linha 3), logo, ao associar os termos “banco” e “gerente” ao aluno pode inferir que há uma situação na conta da Marta e que ao ligar para sua gerente de conta poderá solucionar (linhas 3 e 4).

- 
- P5. Qual a possível relação de Marta com Carlos?** O texto evidencia que Marta e Carlos tiveram um desentendimento (linha 10) e que, segundo informações lidas no telefone móvel (linha 12), o eu-lírico deseja que Marta perdoe Carlos (linha 9). Assim, munido dessas três informações, o leitor pode concluir que Marta e Carlos em algum momento formaram um casal, em decorrência, em especial, do que o eu-lírico sinaliza na linha 12, argumentando, em prol da reconciliação.
- P6. Qual o conteúdo da mensagem de Carlos encaminhada à Marta?** A mensagem lida pelo eu-lírico (linhas 9 – 12) não é de conhecimento do leitor, contudo, a partir das informações que ele tem acesso é possível integrar aos conhecimentos prévios. Pelo uso da palavra “perdoa”, é possível inferir que Carlos pede perdão à Marta por algo que, segundo o eu-lírico tal erro “não foi por mal”. Os fragmentos, portanto, levam o leitor a entender que Carlos alegou que o erro não foi intencional, sendo, então, julgado de forma errônea.
- P7. Por que não sabemos o que Marta fez com Rita?** Pelo texto, o leitor apenas toma conhecimento de um desentendimento entre Marta e Rita, bem como já explorado na P2 (O eu-lírico conhece Marta?) e as possíveis considerações sobre a personagem título da canção. Porém, nesta questão, o leitor atento pode inferir que o fato da Rita aparentar estar louca (linha 17), na perspectiva do eu-lírico, é de que fora enganada por Marta. Tal possibilidade é dada pela passagem da linha 18, na qual o eu-lírico declara “Já soube”, logo, já sabe sinalizado aqui, é o momento posterior a um “não sabe”, acarretando assim, numa possível mentira contada para Rita que, sentindo-se enganada, resolve conversar pessoalmente com Marta (linha 18).
- P8. Qual a origem da preocupação do eu-lírico?** O sentimento do eu-lírico é expresso na linha 21 ao cogitar que Marta pudesse estar morta (linha 22) é justificado pela ausência de ligações à Marta (linha 23). Nesta questão, o leitor deve manipular essas três informações, anteriormente citadas, para que possa chegar a uma resposta plausível. Ademais, a presença do pronome oblíquo de 2ª pessoa *te* (linha 23) dá suporte para o leitor inferir que o eu-lírico ainda recebe ligações, porém não são mais *em busca da Marta*, mas para o portador do contato, o próprio eu-lírico.

P9. Qual a origem das saudades do eu-lírico? O leitor precisa retomar o texto e notar que o eu-lírico desempenhou uma função de tentativa de comunicação entre o banco (linhas 1 e 2), o Carlos (linha 12) e a Rita (linha 17) e a Marta. A partir do fato de ninguém mais ligar para Marta (linha 23), o eu-lírico passa a não ter mais uma “função” para com a Marta ou perante os demais que entram em contato com ele a fim de contatar Marta. Podemos inferir, assim como é retomada na pergunta 12, que o eu-lírico sente saudade das ligações.

P10. O que leva o eu-lírico a acreditar que talvez um dia fosse o melhor amigo da Marta?

O leitor precisa integrar para duas informações explicitadas no texto: (i) o fato que o eu-lírico informa estar preocupada (linha 21) com Marta (tema já debatido na questão P.7); e (ii) a saudade do eu-lírico (linha 26). A partir dessas duas informações explícitas, é preciso compará-las: quando apresentado no texto que eu-lírico está preocupado, ele indica o que levou a preocupação: a falta de ligação à Marta. Para tanto faz uso do pronome oblíquo *te* (indicando segunda pessoa do singular, Marta = tu), em seguida o texto apresenta “Sua melhor amiga; Um dia talvez fosse eu”, o julgamento que o eu-lírico faz, e que o leitor deve notar e resgatar de seus conhecimentos, diz respeito ao termo “melhor amigo”. Sendo um pensamento “lógico” para o eu-lírico: melhores amigos andam juntos, portanto, um sabe por onde o outro está. Assim, as ligações ao eu-lírico se justificariam por essa razão: os locutores (banco (linha 2), Carlos (linha 12) e Rita (linhas 17 e 18)) cogitaram que o eu-lírico poderia acionar Marta. No que diz respeito à saudade, o eu-lírico muda o discurso e emprega um pronome oblíquo de primeira pessoa *me* (me = eu-lírico) evidenciando assim que as ligações e ele cessaram, levanto a afirmação das linhas 29 e 30. As afirmações “Minha melhor amiga; Eu acho que era você” derivam do papel que o eu-lírico assumiu perante as chamadas à Marta: de comunicador (debatido em P.8).

P11. Qual a temática/assunto da canção? Para que o leitor chegue à resposta da pergunta, é preciso integrar as informações anteriores respondidas e a introdução à canção, sobre quem é a autora da canção, Clarice Falcão. A partir da integração dessas informações aos seus conhecimentos prévios o leitor chega à conclusão que a canção aborda ligações e mensagens encaminhadas ao contato errado, em virtude do número errado visto que o número ideal, de Marta, é parecido com o do contato pretendido inicialmente pelos locutores (linhas 8 e 16).

P12. O eu-lírico chega a uma conclusão no fim da canção. Que conclusão é essa? Como ele chegou a essa conclusão? Comente. O fim da canção evidencia que o eu-lírico concluiu que Marta, em algum momento fora seu melhor amigo (linhas 29 e 30). Contudo, é preciso recorrer à análise das linhas 5, 6 e 8 (reforçando tal ideia nas linhas 13, 14 e 16) e confirmar que o eu-lírico não é amigo de Marta. Contudo, a partir do momento em que o eu-lírico é cada vez mais solicitado a ser o “intermediário” entre os locutores (banco (linha 2), Carlos (linha 12) e Rita (linhas 17 e 18)) ele se sente *próximo* de Marta, mesmo sem conhecer fisicamente (linha 6). O fato de receber recados direcionados à Marta, cria no eu-lírico uma narrativa paralela com que se preocupar, como pode ser inferido nas linhas 6, 12, 17 e 20, aproximando-o assim da mulher desconhecida. As questões debatidas em P. 8 e P. 9, são, pois então, a partir dos argumentos aqui apresentados, os fatos não são verídicos, pois não é possível que sejam *melhores amigos* sem se conhecerem (linha 5). Ademais, nota-se que há uma quebra de expectativas no final, pois uma vez encerradas as ligações, o eu-lírico não “fica feliz”, pelo contrário: nota-se que acentua a sua solidão.

P13. O eu-lírico faz uma crítica humorada sobre um fato comum a muitas pessoas que estão inseridas na rede de comunicação. Qual é o meio/veículo que é o alvo principal da canção? E qual é essa crítica humorada? Ao responder esta questão, o leitor precisa recorrer ao contexto anterior à leitura, aos questionamentos que buscaram ativar os conhecimentos prévios do leitor quanto a ligações e mensagens por engano. Assim, a primeira pergunta desta questão pode ser respondida a partir da elaboração inferencial que o leitor faz dos termos *telefonar* (linha 3), *mensagens de texto* (linha 12) e *número parecido com o meu* (linhas 8 e 16), uma vez que compartilham o campo semântico de *telefone móvel* ou *celular*, este último provoca no leitor mais confiabilidade para sua conclusão ao que é apresentado no fragmento da linha 12.

Perguntas de interpretação:

P14. Você acha que o eu-lírico sente-se incomodado com o fato de receber ligações e mensagens direcionadas à Marta?

P15. Você se incomoda com ligações/mensagens no seu telefone direcionadas a outras pessoas que não a você?

3. Depois da leitura

Professor, o trabalho com a leitura não encerra-se após as questões aqui propostas. Sugere-se que se faça uma pesquisa – pode ser com outras turmas ou até mesmo com os familiares, a fim de saber se eles já receberam ligações e mensagens direcionadas a outras pessoas. A pesquisa é uma ferramenta rica no que diz respeito ao trabalho na sala de aula, isso porque permite a leitura, seleção de texto, síntese de informações e o próprio trabalho com a oralidade ao apresentar os dados coletados.

Além disso, os estudantes podem fazer uma pesquisa e seleção de “histórias de engano” (mal entendidos, golpes de internet, sequestro, clonagem) e relatar a história, primeiramente, de forma oral (*podcast*) e, depois, escrita. Também se pode pesquisar sugestões confiáveis (polícia, bancos, etc) para não cair em armadilhas disseminadas na internet ou entre a população.

Sugere-se, ainda, a escrita e interpretação, por parte dos alunos, de pequenas esquetes teatrais baseadas na temática do engano, seja uma ligação, um e-mail, uma mensagem que acabe tendo um resultado inesperado.

PARA SABER MAIS

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 2017.

FALCÃO, Clarice. **Marta**. In: FALCÃO, Clarice. Problema Meu. Rio de Janeiro: Chevalier de Pas, 2016. 1 CD. Faixa 5.

LUSSANI, Brendon da Cunha; FORNECK, Kári Lúcia. **A RELEVÂNCIA DA COMPREENSÃO LEITORA E A COMPREENSÃO LEITORA PELA RELEVÂNCIA**.


Revista Signos, [S.l.], v. 40, n. 2, dez. 2019. ISSN 1983-0378. Disponível em:

<<http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2430>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v40i2a2019.2430>.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Quando a referência é uma inferência**. Estudos Linguísticos, Mariana, SP, v. 30, p. 1-31, 2001. Disponível em:



http://gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/30/REL_v30_2001.zip. Acesso em: 02 abr. 2022.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



ANEXO I:

Marta, de Clarice Falcão

Marta, é urgente, tem gente do banco
Querendo falar com você
Um telefonema pra sua gerente
Eu acho que vai resolver


Marta, eu não te conheço
Marta, seu rosto é um breu
Marta, eu pago esse preço
Porque o seu número deve ser bem parecido com o meu

Marta, perdoa o pobre coitado do Carlos
Que não foi por mal
Não sei dos detalhes
Ele nas mensagens de texto parece legal

Marta, eu não te conheço
Marta, seu rosto é um breu
Marta, eu pago esse preço
Porque o seu número deve ser bem parecido com o meu

Marta, se manda que a louca da Rita
Já soube e tá indo aí
O que você fez, Marta, não é dessa vez
Mas um dia eu vou descobrir

Marta, fiquei preocupada
Achando que você morreu
Ninguém mais te liga
Sua melhor amiga
Um dia talvez fosse eu



Marta, fiquei com saudades
Mas o que é que eu posso fazer
Ninguém mais me liga
Minha melhor amiga
Eu acho que era você

Fonte: canção Marta, de Clarice Falcão. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=Bq0LA4S0Rvo>